

O BONDE

Diretor: Luiz Carlos B. Novita

Redator-Chefe: P. H. Murgel

Gerente: Epitácio N. Santos

(Reg. nº 926 no Cartório de Títulos e Documentos desta Comarca)

Órgão Informativo, Cultural, Crítico e Humorístico — Orientado e dirigido pelos Alunos da ESAV

Ano IX ————— ESAV, 19 de março de 1955 ————— Número 148

APRESENTANDO NOVA DIREÇÃO

Desde o longínquo 1946 que, nesta mesma Escola, nesta mesma época, neste mesmo jornal, lê-se o mesmo veemente apêlo da recém-empossada Diretoria: "Necessitamos do apoio decidido de todos, nossa luta será árdua, esperamos que os colegas compreendam com espírito altamente humorístico nossas brincadeiras, etc. etc."

Pois bem. Para confirmar na íntegra, todos esses fatos, é que aqui estamos. Aos velhos da Casa talvez seja dispensável a leitura destas linhas. Aos novos é indispensável. Saibam eles o que é O BONDE. Saibam eles colaborar conosco e compreender nossa posição. Somos três, apenas um trio para fazermos este jornal circular. Tudo faremos, com a colaboração de todos os esavianos, para que, aos sábados, após o término da tradicional Reunião Geral, possamos ver os nossos colegas espreguiçados no gramado, ao sol, deliciando-se (?) com a leitura deste periódico.

Se tal não suceder com continuidade, saibam perdoar-nos, pois a culpa não terá sido nossa. É enorme a quantidade de trabalhos a serem impressos na Tipografia da UREMG, e O BONDE jamais deverá se adiantar a esses trabalhos indispensáveis para nós, os alunos.

Nosso esforço principal será o do humorismo sem ofensas. Sabemos ser isso difícilimo, e como não somos infalíveis, é provável que erremos, no que desde já pedimos a benevolência dos colegas leitores. Aos que conosco colaborarem, ajudem-nos neste ponto, com artigos ponderados e realmente humorísticos.

Achamos de bom alvitre lembrar uma pequena cousa, que talvez ninguém, ou poucos, tenham notado: o preço de uma assinatura de O BONDE baixou de Cr\$ 30,00 para Cr\$ 25,00. E apesar disso é lamentável que ainda existam colegas que evitam assinar O BONDE simplesmente porque podem ler o de outro colega qualquer, que tenha assinado. Pior ainda, é que são esses que constituem, em sua maioria, a pequena classe dos revoltados contra este jornal,

Eis a nova Diretoria que regerá os destinos da Cooperativa Estudantil dos Alunos e Professores da ESAV Ltda., durante este período de 1955:

Presidente—Geraldo Lucas.
Secretário—Miguel José Afonso Neto.
Tesoureiro—Allan Kardec Gomes da Silva.

CONSELHO FISCAL:

Hélio Tollini
José do Carmo Neves
Fábio Lafetá Rebêlo

SUPLENTEs:

Waldir Cosseti
Issao Okino
Robert Rochebois.

Aos recém-empossados dirigentes, «O BONDE» deseja uma gestão repleta de grandes realizações.

que, a despeito de tudo, vai este ano comemorar seu décimo aniversário.

Portanto, esperamos que com esse preço bastante razoável, todos, principalmente os novos esavianos, futuros dirigentes de este jornal, cooperem conosco, através de sua valiosa assinatura.

Era isto colegas, o pouco que tínhamos a ressaltar. Que seja este primeiro número de 1955 de O BONDE, o portador das nossas efusivas felicitações àqueles que transpuseram a barreira dos vestibulares, e também do nosso desejo de um feliz ano letivo a todos os esavianos.

C. J. B. / 121

VENENOS

Por SIROCO

Após o "longo e tenebroso inverno" da minha obscuridade, apereço para analisar os acontecimentos da vida esaviana, iluminado pela luz da verdade e estribado em documentos firmados por Siri, Tenório, Baiano, Bereco, Teatini, Tollini e outros cobras.

A turma da 2ª época esteve positiva durante a 1ª Semana Ruralista Feminina. Fleury, o Presidente dos "veranistas", logo conquistou as semanistas, tendo até recebido presentes de uma delas (aquela que esteve envolvida num caso "bocal" com o Hugo . . .)

E por falar em semana feminina: "Novita, você pode ser Diretor de O BONDE, mas isto não está direito . . ."

Soube de um caso muito interessante com o Berteli, durante a 2ª época. Segundo parece, num pré-carnavalesco ele passou a noite tôda convencendo certa mascarada a mostrar o rosto. Resultado, (no portão da casa dela), um respeitável "brôto" de 50 e poucos anos . . .

Teatini, o Hidráulico, por pouco que não volta da excursão casado com uma tal de Sarita. Ele está escondendo o assunto.

Os calouros, como sempre estão em acirrada disputa pelo título de "abóbrinha da Turma". Infelizmente, será difícil bater Mata-Borrão que continua no 1º ano.

Sulina está contentíssimo. Pela terceira vez rilou seu relógio entre os calouros.

Estamos tristes. O maior marreteiro que já conheceu a ESAV, foi-se. Sem dúvida, sentiremos muita falta do Corujão, frequentador assíduo desta coluna.

DESMANTELARAM A CHACRINHA.....

Telegrama andou "pondo cartas" no Correio, durante o Carnaval.

E por falar em Telegrama, temos a notícia auspiciosa de que esse terrível chacrista descobriu o leite de pomba.

Brobrósinho, após a pequena excursão, está menos prosa. Será que.....?

Que destino o do Tenório. Passar de PRECIOSO a simples verdureiro.

Etc remendou seu velho amor. Pelo visto, o rapaz tem vocação industrial.

Boquinha, o Rei do Congo.

O calouro Chupeta, após o conhecimento de sua aprovação, exclamou: "Agora já posso mandar uma camisinha azul pro Papai".

O Teatini deixou o assoalho do seu apartamento em estado deplorável, principalmente onde se localizava a cama em que se deitava.

A chacrinha êste ano recebeu um "Cabograma" . . .

NÚMEROS ATRASADOS

Temos na redação, os seguintes números atrasados de «O Bonde»: 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140,

141, 142, 143, 144, 145, 146, 147.

Esses exemplares são vendidos à razão de Cr \$ 2,00 a unidade, ou então permutados pelos números 1, 14, 41, 42, 71, 72, 117, 126, que faltam na coleção própria de «O BONDE».

A REDAÇÃO

A Grande Excursão

Não pretendemos aqui fazer um relatório da nossa excursão pelos estados do sul do Brasil, mas apenas tecer comentários críticos sôbre os «fôras» de nossos colegas.

Inicialmente, começaremos por dizer que os estudantes não queriam passear com os professores, porque os «brôtos» em vez de olhar para nós, olhavam para êles. Para remediar o caso, impomos-lhes que andassem cofiando os bigodes e assim mostravam as alianças. Nem isso bastou, pois elas olhavam assim mesmo.

Chegando ao Rio, fomos ao Teatro Recreio . . . e de lá, um dos professores saiu falando: "Que diabo, não vi nada, esqueci-me de trazer o binóculo. Gastei Cr \$ 100,00 para não enxergar nada direito".

Em São Paulo, Xaxado e PH namoraram as quarteiras do Hotel. Zalavi caiu na conversa de todos os «camelots» e achava tudo formidável, ótimo, maravilhoso e fantástico (leia-se estas últimas palavras com bastante ênfase). Zulu se vangloriava de ser o maior namorador da turma, mas no entanto não pegava nem gripe. Bolêto só bebia chopp e «batidinha». Nunca dormiu no Hotel. Adão dormia as 5 horas da tarde para não jantar e acordava a uma hora da tarde para não almoçar. Assim, conseguiu economisar muito dinheiro.

O mais infeliz de todos foi o abóbrinha do Gereba, que saiu do Hotel onde estávamos, porque uma Senhora ameaçava os seus filhinhos assim: "Se vocês fizerem arte, eu chamo aquele rapaz de Viçosa para engulir vocês". No outro hotel que êle foi mandaram-no embora, pois comia demais.

Ao chegarmos em Campinas, fomos para o Hotel, e o Delicado, com medo de ficar na rua, correu para chegar primeiro. Com a sua peculiar afobação quebrou um rico vaso de flôres. Ao saber que o preço do mesmo era

Poema a um Esaviano Coca-Cola

OU

Canção, um figurão

(ADAPTADO)

Canção

*John na intimidade**Garotinho muito pretty**Mas cheio de nine-o-clocks.**Fala americano**Adora Errol Flynn**Sundae**Milk-Shake**Ron Merino.**Bebe Whisky-and soda, please!**Coca-cola**E tea for two.**Fuma Lucky-Strike**Dança fox**E a todos chama—Hello, baby!**Ando até desconfiado**Que em vez de vir para a ESAV**Devia ir prá Holliwood...*

Cr \$ 500,00, levou um susto muito grande e... à noite foi lavar a roupa na pia, a qual ficou toda suja... Resultado: foi expulso do Hotel.

Dionísio era sempre gentil com o sexo frágil, e assim enamorou-se de um lindo «brôto» na volta de Porto Alegre. Ela é filha única, possui automóvel, fazenda, e convidou-o para fazer um eterno estágio na sua propriedade. Dionísio falou que vai para lá no fim do ano. Não se esqueça velhinho, você é noivo aqui... seu sem vergonha.

Na viagem para Pelotas, o ônibus ia em grande velocidade, quando o Homero gritou lá de trás: "Pára, pára moço, pelo amor de Deus, tenha paciência!" O chofer parou o carro. "O senhor espera uns 10 minutos porque eu vou buscar o meu chapéu que caiu lá atrás". Voltou sem chapéu.

Os três Lordes — Luneta, Biolu e Frieira — andavam sempre juntos, almoçavam juntos, tomavam banho juntos, tiravam retratos juntos, jantavam juntos, dormiam juntos e... caçavam coelhos juntos...

José do Carmo sempre falava: "O meu irmão tem apenas 16

ESPORTES

O BONDE dedicará esta coluna ao setor esportivo de nossa Escola. Não será um noticiário completo dos resultados de jogos locais, porque sabemos ser isso bastante monótono aos leitores que na totalidade dos casos já conhecem esses resultados.

Apenas teceremos comentários e crônicas sobre as cousas e fatos do esporte esaviano. Por ora, ainda estamos no início do ano esportivo e apenas tivemos o tradicional Calouros x Veteranos.

Assim, sendo, nos limitaremos a divulgar os nomes daqueles que orientarão a Associação Esportiva Esaviana, neste período de 1955:

Presidente—Paulo Calheiros Gomes de Barros

1º Vice-presidente—Paulo Luiz Machado

2º Vice-presidente—Muscio Souto Maior Pessoa

Secretário—Felix Alexandre P. de Carvalho

Tesoureiro—Dionísio Matoso Guimarães

DEPARTAMENTOS:

Futebol—Waldir Cosseti

Basquete—Fábio Lafetá Rebêlo

Voleibol—Rubens Nascimento Gomes

Atletismo—Francisco Teatini

Propaganda—Luiz Carlos de Barros Novita

Ao novo presidente Paulo Calheiros e aos demais membros da diretoria desejamos que dediquem todos seus esforços por essa glória que é o esporte da ESA.

CONFIRMANDO UM "SLOGAN"

Novamente foi confirmado o "slogan" de que "os calouros não são de nada". Tivemos na semana que findou as clássicas disputas entre calouros e veteranos. Os jogos estiveram movimentados, sendo que no futebol quasi fomos surpreendidos pela calourada. Porém, mais tarde, viemos a saber que os 3 x 2 foi «arranjo» de Sacy, Barbadinho e Tolini, que haviam apostado no «Bolo»...

Os resultados gerais foram os seguintes:

Voleibol—Veteranos, 2 a 0 (15 x 3 e 15 x 2).

Basquete—Veteranos, 36 a 18.

Futebol—Veteranos, 3 a 2.

Apenas temos a ressaltar que o padrão técnico dos jogos foi dos piores que já assistimos. Mais isso é perfeitamente desculpável, uma vez que ainda estamos no início de preparativos.

Todavia, com o correr do ano, não perdoaremos, pois os Jogos Agrônômicos vêm aí...

GEB

anos, é muito mais forte do que eu e já é tenente da Aeronáutica". Fomos conheço-lo e vimos que o irmão dêle tem 20 anos, é muito mais fraco que êle, não passa de um simples meganha,

e tem uma namorada mais feia que o Gereba.

Foi isso, colega, o pouco que vi na nossa Grande Excursão.

HIDRÁULICO

c. 53/131

SOCIAIS

Com o 1º de março eis-nos de volta. Longe de nos esmorecerem, entusiasma-nos os trabalhos que sabemos nos aguardar nesse novo período de lutas.

Anima-nos a fé que nos inspiram nossos ideais; escudamos a consciência que temos de tudo o que somos capazes de realizar; fortalecem-nos o arrôjo e o ardor que caracterizam o moço.

Nossos melhores esforços serão empregados para que ao findar este ano, olhando para trás, nos envolvam as alegrias tôdas que proporciona a certeza do dever cumprido, pois, bem o sabemos, serão, um dia, alegrias simples como essas o espelho amigo e sincero que nos há de mostrar aquilo que o tempo tirou de nossos olhos e colocou em nossos corações.

Professor Vitório E. Codo

Numa homenagem sincera e espontânea a turma da «Chacrinha» ofereceu, na sede do Diretório Acadêmico, um jantar de despedida ao prof. Vitório Codo. Sentindo os alunos a lacuna que deixará na ESA o seu grande amigo e dedicado mestre quiseram demonstrar-lhe, de viva voz, os sentimentos de estima e admiração que as suas qualidades fizeram surgir no meio estudantil esaviano.

Ao prof. Codo e Exma. Família os votos de felicidades de «O Bonde».

ANIVERSÁRIOS

Fizeram anos:

- Dia 1 — Worly Pereira do Valle, do 1º ano superior.
 Dia 6 — Geraldo Rocha Carvalho, do 1º ano técnico.
 Dia 9 — José Virgínio de Araujo Lyra, do 2º ano superior.
 Dia 12 — Prof. Vicente Machado, do Departamento de Engenharia Rural.
 Dia 15 — Prof. José Anibal Comastri, do mesmo Departamento.

FALECIMENTO

Bastante penalizados noticiamos o falecimento do Sr. Godofredo Rodrigues de Oliveira, pai do nosso estimado colega Francisco Rodrigues de Oliveira, ocorrido em Barbacena, no dia 7 último.

À família enlutada, nossos votos de pesar.

O Calouro

O Calouro chega. No rosto traz estampada aquela sua típica expressão de abóbrinha, querendo apartamentos com geladeira, living, hall, etc. Outros, menos avisados, querendo bancar os espertalhões vão diretamente com o Diretor a fim de reservarem um apartamento na Sétima Seção...

Há também os que procuram nervosos e afobados, munidos de um cartão de apresentação do Dr. Teatini, a famosa apostila do Dr. Cedrin, no Departamento de Publicidade.

Isso tudo é natural. Porém o que não é natural é o fato dos calouros não saberem quais os seus direitos. Os direitos que eles têm ninguém os tem de um modo mais ou menos semelhante. São direitos implacáveis, que os defendem contra qualquer tirania, contra qualquer tribunal.

Ensinemos, pois, a êsses novos colegas, seus «Direitos» ou melhor, seus «Deveres» para com o Veterano:

1—O Calouro nunca, jamais, tem razão.

2—O Veterano nunca erra, raramente se engana, o que é difícilíssimo, isto mesmo por culpa única e exclusiva do Calouro.

3—Os ditos do Veterano são sempre originais e espirituosos. O Calouro ouvinte deve acenar com a cabeça em sinal de compreensão, tomar notas e se «abrir» nos momentos mais oportunos.

4—O Veterano manda, não pede, o Calouro obedece, não discute e nem raciocina.

5—Acima de qualquer interesse do Calouro, está o interesse do Veterano.

6—O Calouro deve mostrar-se vivamente interessado por tudo que diz respeito ao Veterano. O bem estar do Veterano deve ser a preocupação constante do calouro.

7—O Veterano deve ser recebido pelo Calouro com um sorriso nos lábios e solicitude.

8—Na chegada de um Veterano o Calouro deve mostrar grande regosijo. Na partida, grande pesar, nervosismo e, se possível, ir até o chôro, não sendo admissível o desmaio.

ANGÚSTIA

(DO TEATINI NA EXCURSÃO)

Gigante tronco, de um frondoso Ipê,
 Ergue-se, altivo, desafiando a mata!
 Altivo e forte, ostenta uma bravata,
 A tudo enxerga, mas nem tudo vê...

Me enxerga triste, sem saber porque...
 Não vê que espero, Natureza ingrata,
 Espero em vão, e que essa espera mata;
 Em vão, suplico e anseio por você...

Emfim, diviso, ao longe, quem procuro!
 Vem ofegante, pelo bosque escuro,
 Moldando as fôlhas, com seu passo leve...

Logo, respíro com satisfação.
 Pois vejo, alegre, que já traz na mão,
 Os cincoenta cruzeiros que me deve...